

A LITERATURA INFANTIL ENQUANTO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

* OLIVEIRA, Lilian Carla de

**SERIGHELLI, Marco André

Resumo

O presente artigo trata da formação de valores a partir da literatura infantil. A educação volta-se para a necessidade de proporcionar aos alunos da Educação Básica uma formação de valores, que levem a cidadania. É possível perceber que a literatura infantil pode contribuir no processo de formação cidadã dos alunos da educação básica. Uma didática organizada por meio de planos de aula, que busquem proporcionar a consciência crítica e o pensamento de cada um como parte do todo. É importante ainda ressaltar a importância do conhecimento do eu interior para cada criança, ela precisa se reconhecer como parte da sociedade antes de ser cidadão. Esse processo é importante para que a criança seja capaz de selecionar as informações, o conhecimento de seus direitos e deveres, conceitos associados a prática sobre ética, moral, valores e cidadania, através de conhecimentos trabalhados e recriados dentro do ambiente escolar. Por tanto, este projeto busca proporcionar de modo diferenciado a aquisição efetiva da cidadania por meio da literatura infantil enquanto prática pedagógica aos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Literatura. Cidadania. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

As crianças são inseridas dentro do ambiente escolar, primeiramente por uma necessidade de sobrevivência dos pais, pois é um modo de trabalharem para garantir que possam ser supridas as necessidades básicas de suas famílias. E dentro desse viés, podemos perceber que a escola passa

a ser aonde essas crianças passam a maior parte de suas vidas, podendo então garantir que esse será o primeiro meio de relações e interações sociais que elas possuem.

Neste pensamento, o ambiente escolar vem a contribuir significativamente na construção da vida cidadão ativa e operante desses pequenos indivíduos da nossa futura sociedade. Por isso acredita-se que a "A literatura infantil enquanto estratégia pedagógica no processo de formação cidadã com alunos da Educação Básica", pode auxiliar e ajudar a formar nossos futuros cidadãos.

A sociedade atual se apresenta com uma carência de valores, resultantes das diversas transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos. Por conta disso, é inevitável não darmos atenção especial ao tema em questão. A história da humanidade revela por sua vez, que o ser humano é capaz de transformar, modificar e construir o que deseja, através de habilidades e competências que são desenvolvidas ao longo da vida escolar.

Assim, a cidadania apresenta-se como uma forma de declaração dos direitos e deveres, tendo a possibilidade de partilhar com a sociedade seus valores, respeitando as condições culturais, sociais, as organizações humanas e as condições de existência. Nesse processo de construção de conhecimentos e de conscientização sobre a importância da obtenção de valores e sua conservação, torna-se oportuno um estudo incentivador e formador de valores numa perspectiva, ética e moral voltada para uma sociedade mais humana e cidadã.

Os valores se fazem presentes desde nosso nascimento assim como nos retrata a autora acima, pois estamos inseridos em uma sociedade construída sobre uma cultura, que traz consigo valores objetivos e prioridades existentes.

Em um segundo momento estes valores sofrem um confronto, pois há o encontro destes no ambiente escolar, por isso acredita-se que é possível perceber que quando a interação acontece em sua maior proporção, contribui ainda mais na formação de valores, que determinam os valores das nossas crianças em formação. Pois a educação não consiste somente em

transmissão de valores, heranças, mas também no processo onde é possível também a gestação de um novo conhecimento e a ruptura com o velho.

2 DESENVOLVIMENTO

VALORES E CIDADANIA

A Educação Básica é um período em que a criança tem o desenvolvimento cognitivo e as primeiras relações interpessoais das crianças. Por isso, a escola busca proporcionar e estimular a participação e a construção individualizada da aprendizagem, bem como a prática e da formação de valores.

Para dar conta do assunto, se faz necessário que a presente revisão bibliográfica aborde os assuntos: estrutura da Educação Básica, em seus três níveis, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e ainda a gestão nos processos educativos, seguido pela importância da infância. Posteriormente a formação cidadã, incluindo seus valores, atitudes e a literatura infantil.

Neste viés, aborda-se "A literatura infantil enquanto estratégia pedagógica no processo de formação cidadã com alunos da Educação Básica", levando em conta a viabilidade que esta estratégia pode proporcionar e promover aos alunos da educação básica em processo de formação.

É no cotidiano escolar que os valores, tais como: respeito, cooperação, cuidado, responsabilidade e solidariedade a partir das vivências coletivas, se fazem presentes e estão ligados diretamente a cultura em que a criança está inserida, que leva diretamente a pensar em ampliar os valores, trabalhando-os e colocando-os em prática dentro do ambiente escolar. É neste contexto também que a cidadania em sua totalidade não pode ser deixada de lado, pois ela é o alicerce para o trabalho conjunto que assim define o conceito de democracia participativa.

Cidadania se aprende no próprio exercício da cidadania. E isso se faz nos mais diversos espaços: em casa, na rua, no trabalho, na escola. Se nesses locais prevalecerem relações autoritárias, atitudes de egoísmo, falta de respeito, ausência de compromisso com o bem comum, será inútil todo discurso sobre cidadania. (ARANHA, 2004, p. 268)

Quando falar em cidadania não pode esquecer que está se trata diretamente de um processo educativo, e que na educação inicial existe um caminho produtivo e proveitoso, pois ela promove a transformação e a construção de uma sociedade nova e mais justa, pautando-se no conhecimento do eu enquanto parte da sociedade e o trabalho coletivo como grupos da sociedade civil.

A escola por sua vez, é o espaço social destinado à construção do conhecimento pelo qual se busca formar cidadãos conscientes e responsáveis, pessoas que reconheçam a realidade, direitos e deveres, bem como suas necessidades e benefícios visando o bem comum, porém não deixando de lado a sua efetiva participação seja ela individual ou coletiva.

O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Quando fala em democracia, a reflexão sobre participação igualitária de todas as partes vem à tona o conceito que se conhece sobre democracia.

Não só a palavra democracia é de origem grega, mas também o conceito, tanto na elaboração teórica como no seu exercício na pólis democrática. Na Atenas do século V a. C., era local de encontro dos cidadãos, onde se exercitava a arte de discutir os problemas da cidade (ARANHA, 2004, p 267).

A participação e a ação política não é exclusiva de alguns integrantes da sociedade, como governadores, nós aspiramos o poder de cidadão e com isso cabe a todos a participação efetiva na tomada de decisões e em

tudo o que a sociedade estiver remetida, e não somente ao dever de votar para eleger os representantes.

A cidadania passiva não deve ser nossa principal alternativa de execução, por isso a escola, como entidade social, se preocupa em posicionar seus educandos como membros ativos da sociedade em que estão inseridos, pois somente desta maneira poderão exercer a cidadania, colocar em prática seus valores e serem éticos e morais seja lá qual for a situação em que se encontrarem.

O cidadão é um sujeito que contempla direitos e obrigações asseguradas por lei. Ele é politizado nato, pois desde o primeiro convívio com a família ele tem regras a cumprir e a liberdade de escolha dentro dos valores ditados e passados pela família através de gerações.

A cidadania está permanentemente em construção, é vista com uma condição conquistada pelo ser humano, ela auxilia na busca de seus direitos, na liberdade humana, nas melhoras individuais e coletivas, que se dissolvem a medida em que a cidadania é exercida por todos afim de encontrar um bem comum.

A melhor forma de ensiná-los, portanto, é estimulando reflexões e vivências. Mais do que os discursos, são a prática, o exemplo, a convivência e a reflexão, em situações reais, que farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que queremos ensinar. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes. E, ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Daí a necessidade de os adultos reverem o ambiente escolar e o convívio social que ali se expressa, a partir das próprias relações que estabelecem entre si e com os estudantes, buscando a construção de ambientes mais democráticos. (LODI e ARAUJO, 2007, p. 73).

Portanto, é necessário considerar alguns valores como respeito, diálogo, justiça e solidariedade, mas principalmente concretizar o respeito

mútuo nas diferenças de cada um e suas dificuldades. Nesta situação, consegue-se que os alunos aprendam e pratiquem a cidadania. Este contato, é possível através de conteúdos transversais e universais trabalhados no ambiente escolar, tendo como princípio as ações cotidianas que são relatadas em sala de aula, levando à atos de cidadania, valores, liberdade e ética.

VALORES MORAIS

Em uma questão social pode-se dizer que há atualmente sociedades mais ou menos morais que outras. O sujeito moral que a sociedade precisa receber é aquele capaz de gerir as duas morais: a moral constituída, que se trata daquela que herdamos através da família, e a moral constituinte, aquela que representa uma crítica aos valores ultrapassados e a gestão de novos parâmetros destinados diretamente a sociedade inseridos (Aranha, 2004)

A construção de uma vida moral exige uma avaliação constante sobre os valores vigentes, afim de orientar e medir a vida e a não alienação dos indivíduos sociais. O que na escola a criança tem a oportunidade de vivenciar e ser orientada, o que por meio das práticas cidadãs, e a reflexão levam-na a não alienação e a criticidade.

O esclarecimento sobre alguns conceitos relacionados diretamente aos valores humanos: direcionados a "ética e moral", podem ser explicados pela escola, através de vivências, a fim de tornar o ambiente escolar justo.

Sob essa perspectiva, a moral não é um instrumento de subjugação e constrangimento, mas sim de humanização. Ela se traduz na busca do convívio enriquecedor, que torna as pessoas melhores e proporciona a criação de um mundo mais justo.(ARANHA, 2004, p. 218).

Conhece estes dois conceitos: ética e moral, como sinônimos, apesar de haver uma diferença em seus significados. A moral restringe-se ao "conjunto de regras de conduta assumidas livre e conscientemente pelos

indivíduos" (Aranha,2004, p 2018). Já a ética define-se pela "reflexão sobre as noções e os princípios que fundamentam a vida moral" (Aranha,2004 p 218). Para tanto, é necessário que haja a preparação e o conhecimento destes conceitos para que a criança possa começar a exercer sua cidadania e assim praticá-las pois somente assim nos tornamos cidadãos.

Sabemos que estes documentos norteadores em questões de cidadania, asseguram os direitos e deveres do cidadão.No entanto, vemos ainda uma sociedade onde a distribuição de renda e a injustiça permanecem presentes fortemente dificultando assim, o acesso aos direitos do cidadão. Dentro de uma perspectiva voltada ao compromisso das instituições sociais a garantirem o acesso aos saberes que agreguem de maneira positiva no desenvolvimento do educando e no exercício da cidadania de forma democrática.

ÉTICA NAS RELAÇÕES HUMANAS

Em uma sociedade globalizada, informatizada, onde a velocidade, rapidez e agilidade muitas vezes nos deixam incapazes de pensar e refletir sobre ações e acontecimentos. Estes acontecimentos trazem juntamente a desvalorização moral, ética e de valores que a sociedade construiu ao longo do tempo. O desrespeito moral aos princípios éticos, torna a convivência desarmoniosa, valores como: o respeito, a solidariedade, a amizade e tanto outros tornam-se inviáveis.

Na sociedade é preciso a participação de todos, para que a organização se efetive, buscando uma sociedade melhor para os nossos cidadãos. A base da relação humana é a ética, portanto a sociedade molda o comportamento humano e a concepção das pessoas, por isso sentimos a necessidade enquanto educadores que estes valores sejam trabalhados e vivenciados na escola, deixando claro os deveres e direitos para uma convivência humana.

As pessoas não nascem boas ou ruins; é a sociedade, quer queira, quer não, que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios

de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. E, naturalmente, a escola também tem. É preciso deixar claro que ela não deve ser considerada onipotente, única instituição social em capaz de educar moralmente as novas gerações. Também não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação. (LODI e ARAUJO, 2007, p. 57).

A escola, mesmo que com muitas limitações, ocupa um papel fundamental na formação moral e ética de seus alunos. Os valores transmitidos sejam eles através de livros, pelos professores, pela organização da instituição, ou até mesmo pelo comportamento das crianças, assumem parte de uma formação que perdurará ao longo da vida. Por isso a escola é capaz de formar bons cidadãos, aptos para viver em sociedade.

LITERATURA INFANTIL

Na Educação Básica, a literatura se faz presente interdisciplinarmente em várias atividades, como: brincadeiras, rodas de histórias cantadas, na arte, nos desenhos e nas expressões. Ela dá o direito a criança de desenvolver-se enquanto ser crítico e criativo.

O professor por sua vez passa a ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e a contação de histórias pode ser uma maneira eficiente de inserir os conteúdos de forma prazerosa.

Esse incentivo e habilidades desenvolvidas com a leitura levam a literatura no meio escolar. Onde o educador por meio desta didática consegue facilitar o processo de construção de conhecimento e valores sociais, afim de construir uma sociedade menos alienada e capaz de ser crítica.

A literatura ocupa um papel de grande importância no processo de autoconhecimento da criança e sua inserção na sociedade, bem como o processo de construção do senso crítico, que por sua vez, permite a orientação e escolha correta dos textos que ela gostaria de ler, tornando-o capaz de opinar e conhecer diversos assuntos.

A criança deixa-se fascinar por essas narrativas, porque elas materializam seu desejo de crescer, de se transformar e de transformar o mundo. Projetando-se nos heróis, ela libera suas emoções e conflitos interiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura. (SARAIVA, 2001, p.82).

O interesse pela leitura acontece pela paixão e a motivação ocasionada pelo educador em seus educandos. A sociedade em que estamos inseridos, possui muitas informações, que estão por todos os lugares e que muitas vezes o fascínio pela leitura de um bom livro é deixada de lado pelo educador. O educador por sua vez, é capaz de conhecer seus alunos e administrar uma boa capacidade comunicativa através de leituras e didáticas que utilizem os livros com fonte, ponto de partida, assim como a contação de história, teatro, pequenas encenações entre outras metodologias.

A relação que a criança estabelece com a literatura implica diretamente na comunicação, atendendo aos seus interesses respeitando e possibilitando oportunidades de informação e interação social. A literatura apresenta-se de forma verbal e visual, promovendo o respeito ao público, que permite ao leitor uma gama de sentidos diante do assunto.

Neste ponto, com um olhar mais sensível consegue-se notar que a mediação do educador é decisiva na relação que a criança irá estabelecer com a leitura. Por tanto, o contato com os livros e a leitura, mesmo que seja por intermédio de alguém ou com o uso de alguma didática diferenciada, como a contação de histórias, é importante para o desenvolvimento intelectual e social.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Dentro deste recurso há um forte recurso para auxiliar no trabalho do educador diante da criança, facilitando assim a assimilação do conteúdo ou da aprendizagem por parte da criança, a contação de história.

A contação de história possibilita que ocorra uma dinâmica maior no cotidiano das crianças, tornando o aprendizado mais gostoso e divertido, favorecendo a aproximação do educador e aluno acontece.

A valorização da contação de história na educação básica possibilita às crianças um desenvolvimento mais completo, pois na maioria das vezes é apenas na escola que elas têm contato com histórias que lhes ajudam a perceber os valores da sociedade, podendo conhecê-los e colocá-los em prática, iniciando pelo ambiente escolar.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A contação de histórias é a atividade que proporciona a criança a construção de conhecimentos e ao mesmo tempo ainda a construção de valores. E também a atividade que deixa o aluno a expressar suas experiências, deixando o processo de construção da cidadania mais fácil, através desta atividade comunicativa.

Por meio dela o conhecimento e respeito diante dos costumes, tradições, etnias e valores capazes de estimular a formação cidadã. Por isso, através da literatura, tendo como ferramenta a contação de histórias a criança é capaz de recriar situações, personagens, momentos, despertar e aprender a lidar com problemas, emoções e pré-conceitos. O ato de contar histórias pode impregnar a imaginação, enriquecendo os conhecimentos de mundo, de valores, de hábitos e de cultura. Contudo, a seleção do conteúdo dos materiais literários se deve a boa aplicação do trabalho do docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A instituição escolar é uma organização social que se constrói diariamente, com pontos de vistas, político, ideológico e cultural, e ainda é capaz de construir ao mesmo tempo a cidadania empregada a cada cidadão, sendo operante e ativo.

Por tanto, este trabalho teve como objetivo promover a formação e a permanência dos valores humanos na educação básica, tendo como ponto de partida do trabalho pedagógico aspectos que favoreçam a Formação Cidadã.

A observação das atividades desenvolvidas in loco possibilitou a elaboração do presente projeto e a identificação das problemáticas das turmas. A seguir escolheu-se o tema do projeto “A literatura infantil enquanto estratégia pedagógica no processo de formação cidadã com alunos da Educação Básica”, e iniciou-se a leitura e estudos de materiais bibliográficos como: Referencial Curricular Nacional para educação Infantil, as Diretrizes da Educação Nacional, Constituição Federal de 1988, assim como autores que retratam as questões relacionadas a valores, cidadania e literatura infantil no contexto escolar.

Teve como objetivo de “Proporcionar a formação cidadã dos alunos da Educação Básica a partir da literatura infantil”, foi necessário abordar questões de cidadania, valores sociais e a construção de conhecimentos nas crianças.

O presente projeto teve como tema “A literatura infantil enquanto estratégia pedagógica no processo de formação cidadã com alunos da Educação Básica”. Será realizada na Educação Infantil com alunos do Pré II entre 04 a 05 anos, no Centro de Educação Infantil Municipal Criança Feliz, localizada na Rua Manoel Schumaker, no bairro dos Ypês, na cidade de Monte Carlo - SC, bem como também no Ensino Fundamental com alunos do 1º ano entre de 6 e 7 anos, na Escola de Educação Básica Municipal Erci Dick, localizada na Av. Ênio Lopes de Albuquerque, no bairro dos Ypês, na cidade de Monte Carlo – SC.

A realização da prática docente contará com as seguintes metodologias para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental: Jogos: desenvolvidos com o intuito de criar a criticidade e a conscientização da criança. Literatura Infantil: utilizada para trabalhar a realidade, as práticas de cidadania, valores, ética e moral. Atividades em grupos: atividades estas que proporcionarão a interação entre os alunos, a discussão de diferentes opiniões e a democratização das ideias. Passeios externos: com o objetivo de mostrar a realidade. Rodas de conversas: tendo como objetivo o debate e o confronto de diferentes posições perante a realidade exposta, proporcionar aos alunos uma maior interação, contato social, para que os valores expostos possam ser colocados em prática desde o início da vida escolar e social. Vídeos: promover o entendimento de diferentes realidades, e como proceder diante de tais situações. Confecção de cartazes e murais: utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, e construir novos a partir do já se foi vivenciado e aprendido diante de tal situação, além de utilizar os cartazes para a interação social e a concretização do aprendido.

Portanto, a utilização dessas metodologias como práticas pedagógicas foi fundamental para a formação de opiniões e atitudes de respeito e valorização com o outro, pois assim, acredita-se que essas atitudes poderão formar cidadãos aptos para convivência em sociedade, colocando em prática valores, princípios éticos e morais.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação básica é um momento onde a criança passa por uma fase onde vai amadurecer seu conhecimento sobre o mundo, um momento de desenvolvimento da sua imaginação e fantasias, e também onde passa a se relacionar com outras crianças. Porém neste viés, é preciso o exercício de conhecer e compreender a forma que ocorre a aprendizagem de cada criança em sua individualidade e coletividade.

Para iniciar as atividades em sala de aula foi utilizado algumas técnicas como uma roda de conversa a partir de relatos dos alunos acerca de

experiências que já tiveram com o exercício da cidadania seja lá ele qual for, a respeito do que pensam sobre ocuparem um lugar diante da sociedade. A professora estagiária, então proporcionou momentos onde as crianças visualisassem suas atitudes, seus cuidados, a época de plantio e colheita, as árvores.

Os trabalhos foram organizados de acordo com a necessidade da turma, sempre tomando o cuidado para manter a proposta de estudo e o desenvolvimento da formação cidadã, através de materiais alternativos que possibilitaram maior interesse das crianças em descobrir qual o lugar que cada um ocupa diante da sociedade.

As crianças tiveram contato com diferentes métodos e instrumentos textuais, como contação de história, gravuras, vídeos, materiais confeccionados. O intuito foi de oportunizar uma aprendizagem preocupada com a aprendizagem e com o bem-estar social acerca do conhecimento das crianças para melhorar seu aprendizado.

Abordou também, o processo docuidado com o lixo, com o interesse de sempre se manterem ativos diante da sociedade, de transformarem o mundo em que vivem. Foi tratado ainda sobre as diversas maneiras de exercer a cidadania e de fazer os alunos perceberem que vivemos constantemente de políticas.

3 CONCLUSÃO

Ao findar este trabalho, conclui-se que a educação eo processo de ensino e aprendizagem, precisam de mais atenção, porém não somente no ensinamento dos conteúdos curriculares, mas também nos ensinamento e valores que norteiam a sociedade e suas transformação no que dizem respeito aos valores e a boa convivência. Mas que acima de tudo, o ensinar precisa partir do princípio do amor, isso não desvincula de forma alguma, o saber teórico e a contínua capacitação dos educadores, pois precisa-se formar cidadãos críticos e cientes de seu papel frente a sociedade.

Os resultados obtidos foram gratificantes, pois se conseguiu alcançar os objetivos desejados e chegando à conclusão de que a literatura infantil e a contação de histórias possibilitam sim a formação crítica e social das crianças. Foi possível ainda perceber que os educandos conseguiram alcançar objetivos traçados no início do trabalho e do projeto aplicado, assim como possibilitar que o lúdico possa ser usado a contribuir grandemente na formação de valores e de autonomia dos cidadãos, permitindo a eles serem capazes de participar ativamente da sociedade, fazendo o uso de seus deveres e gozando de seus direitos, sem ferir ou agredir o próximo, mostrando enfim que as práticas em grupo trouxeram vivências e utilizaram da interdisciplinaridade como ferramenta auxiliar para construir uma sociedade constituída de cidadãos éticos e morais, conscientes do seu papel diante da sociedade em si.

Desta forma, destacamos a importância do planejamento escolar, da utilização das práticas lúdicas e interdisciplinares, no ambiente escolar, pois trata-se de um assunto que deve fortemente ser pautado, elaborado e demanda toda a atenção necessária para que possa ser levado adiante nos ambientes escolares, pois sabemos da importância de obtermos uma sociedade onde prevaleça a justiça e a equidade, para que ambos os cidadãos possam usufruí-la de maneira igualitária, sem distinção de gênero, idade, classe social ou cor.

Aquém dos pontos destacados acima, ainda pode-se dizer que a contribuição e a carga de conhecimento agregada na vida discente de um educador com esse projeto, só tens a aumentar a qualidade e a construção de seres humanos mais humanos e dedicados a serem capazes de mudar a sociedade quantas vezes forem necessárias, para que alcancem seus objetivos enquanto membros desta mesma sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. LDB: Lei 9131, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro gráfico, 1988.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. MEC. CNE- CEB. Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Brasília, DF, 1998a.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação/ Brasília, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais- Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. MEC. CNE- CEB. Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução (vl.1). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em 20.fev.2017.

_____. Portaria nº 01/SED, de 22 de janeiro de 2014. Regulamenta o processo de seleção dos Planos de Gestão das Unidades Escolares da Educação Básica e Profissional da rede estadual de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino, e o exercício da função de diretor de escola. Diário oficial, SC - Nº 19.743 Florianópolis, 23 de janeiro de 2014.

_____. Portaria nº. 5, de 18 de março de 2014. Regulamenta as atribuições e a composição da Comissão Estadual de Gestão Escolar, da Comissão Regional de Gestão Escolar e da Comissão Escolar de Gestão. Publicada no Diário Oficial, SC, Nº 19.780, de 19 de março 2014.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. São Paulo: Imago, 1976.

LODI, Lucia Helena e ARAÚJO, Ulisses F. ÉTICA, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: Escola, democracia e cidadania In: Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade/ Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação Básica, Secretaria de Educação Básica, 2007.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SARAIVA, J. A. S. et al. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação/organizado por Juracy AsmannSaraiva. –Porto Alegre: Artmed, 2001

Sobre o(s) autor(es)

* OLIVEIRA, Lilian Carla de. Formada do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Email: amililia@hotmail.com

**SERIGHELLI, A. Marco. Doutorando em Educação, Professor Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Email: marco.serighelli@unoesc.edu.br